

# SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL

## ATA DA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DA SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL

As 10 horas do dia 9 (nove) de janeiro de 1950 (mil novecentos e cinquenta) no Edifício Central da Universidade Rural, presentes as pessoas que abaixo subscrevem, foi aberta, pelo Prof. Alcides Franco, Diretor da Escola Nacional de Agronomia, a reunião de instalações de uma sociedade científica visando promover, no Brasil, o estudo de botânica, sob todos os seus aspectos. A nova Sociedade terá como sede a cidade do Rio de Janeiro, podendo as suas reuniões se realizarem em qualquer ponto do país e terá como fôro o Rio de Janeiro. — Disse, inicialmente, da grande honra que representava para a Universidade Rural, a escolha de sua sede para a primeira reunião anual da nova sociedade. Em seguida o Senhor Presidente convidou para tomarem parte na mesa, os Srs. Felix Rawitscher, Geraldo Kuhlmann, Alexandre C. Brade, Fernando Milanez, Paulo de Tarso Alvim e Alaric Schultz. Presente o Sr. Prefeito do Município de Itaguaí, Sr. José Maria de Brito, foi convidado para tomar parte na mesa. O Presidente concede a palavra ao Professor Felix Rawitscher, que expõe longamente as finalidades da nova sociedade mostrando as vantagens que a mesma apresentará, quer congregando no nosso país os inúmeros cientistas, técnicos e pessoas interessadas no estudo da Botânica nos seus variados aspectos visando assim o desenvolvimento do Brasil nesse setor, quer publicando as suas realizações para melhor divulgação dessa ciência, quer, ainda, atuando em outras atividades para o progresso da Botânica. — O Sr. Presidente consulta os presentes se desejam eleger imediatamente a Diretoria da nova sociedade. — O Professor Heitor Grillo, com a palavra, esclarece alguns as-



pectos legais da organização da sociedade e propõe que se proceda a eleição de uma diretoria provisória para dirigir os trabalhos. O assunto é debatido pelos Srs. L. de Mendonça e Alvaro Barcelos Fagundes. — O Prof. Heitor Grillo apresenta, então, os nomes dos professores Felix Rawitscher para Presidente, João Geraldo Kuhlmann, para Vice-Presidente, Fernando Milanez, para Secretário e Cel. Adyr Guimarães, para Tesoureiro. — O Sr. Presidente submete esta proposta à discussão. O Professor Felix Rawitscher agradece a indicação do seu nome e apresenta vários motivos para recusar a indicação. — O Sr. Presidente esclarece que essa diretoria é provisória, devendo após a aprovação dos estatutos, ser eleita a diretoria, definitiva. O Sr. L. de Mendonça propõe que a mesa continue a dirigir os trabalhos preliminares. — O Sr. Presidente submete, então, esta proposta à discussão, sugerindo o nome do Prof. Honório Monteiro Filho para presidir os trabalhos. — O Prof. Alcides Franco, como Diretor da Escola Nacional de Agronomia poderia melhor conduzir êsses trabalhos, tendo então a Assembléia aprovado os nomes que constituem a mesa para aquele fim. — O Prof. Alcides Franco declara então que os seus afazeres de Diretor da Escola de Agronomia, impediam, por mais tempo, a sua permanência à frente dos trabalhos e sugere o nome do Professor Heitor Grillo para substituí-lo, sendo esta proposta aceita por unanimidade. — Em seguida o Professor Heitor Grillo passa à leitura do projeto de Estatutos, elaborado por uma comissão composta dos Srs. João Geraldo Kuhlmann, Fernando Milanez, Felix Rawitscher, Ahmés Pinto Viegas e Paulo de Tarso Alvim. — Procedida à leitura, artigo por artigo, e após numerosas discussões para esclarecimento da matéria, nas quais tomaram parte os Senhores Honório Monteiro Filho, Luyz de Mendonça, Adyr Guimarães, Alvaro Fagundes, Paulo de Tarso Alvim, Felix Rawitscher, Fernando Segadas Viana, Fernando Milanez, Alaric Schultz e outros, foi aprovada a seguinte redação para os Estatutos da Sociedade Botânica do Brasil.

*Estatutos da Sociedade Botânica do Brasil*

Artigo 1 — Fica constituída a Sociedade Botânica do Brasil (iniciais S.B.B.) de âmbito nacional, com sede e fôro na cidade do Rio de Janeiro, destinada a promover e incentivar o estudo da Botânica, em todos os seus aspectos. — *Dos Sócios:* Artigo 2 — Tôdas as pessoas interessadas no estudo da Botânica poderão ser admitidas como sócios. — § 1.º — Cada sócio efetivo pagará

anuidade de Cr\$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros). § 2.º — Poderão ser admitidos como sócios estudantes, sem direito a voto, os estudantes que pagarem a anuidade de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros). — § 3.º — Os sócios que contribuírem, de uma só vez, com a importância de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), serão considerados remidos. — § 4.º — Serão considerados sócios patronos os que contribuírem com a quantia mínima de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros). § 5.º — A admissão dos sócios correspondentes será feita, em assembléia geral, dentre cientistas residentes no exterior, que tenham contribuído para o progresso da botânica. — Artigo 3 — Os sócios especificados no artigo 2, serão considerados fundadores se tiverem dado a sua adesão até a data da Instalação da Sociedade. — Artigo 4 — As novas admissões serão feitas pela Diretoria da Sociedade, mediante proposta por dois sócios e ratificação do Conselho. — Artigo 5 — São direitos dos sócios participarem das reuniões da sociedade, votar, ser votado e receber as publicações. — Artigo 6 — São deveres dos sócios manter em dia o pagamento de suas contribuições e cooperar, na medida de suas possibilidades, para o desenvolvimento da sociedade. — Artigo 7 — Perderão seus direitos os sócios que deixarem de pagar duas anuidades consecutivas. — Artigo 8 — Poderão ser excluídos os sócios que, à juízo da Assembléia, tenham cometido faltas graves, lezivas à Sociedade. — *Da Diretoria* — Artigo 9 — A Diretoria da Sociedade será constituída de um Presidente, um Vice-Presidente, um 1.º Secretário, um 2.º Secretário um Tesoureiro. — § 1.º — Ao Presidente incumbe representar a Sociedade em juízo e fora dele, presidir às reuniões da Diretoria e da Assembléia Geral e dirigir as atividades da Sociedade. § 2.º — Ao Vice-Presidente, incumbe substituir o Presidente em seus impedimentos. — § 3.º — Ao 1.º Secretário incumbe secretariar as reuniões da Diretoria, do Conselho e da Assembléia Geral e organizar a Secretaria da Sociedade. § 4.º — Ao 2.º Secretário, incumbe auxiliar e substituir o 1.º Secretário em seus impedimentos e faltas. § 5.º — Ao Tesoureiro, incumbe manter em dia os serviços da Tesouraria, prestando contas à Diretoria, quando solicitado. — *Do Conselho* — Artigo 10 — O Conselho compor-se-á de sete membros efetivos, eleitos pela Assembléia, e escolhidos, de preferência dentre pessoas de reconhecido mérito científico, residentes em diferentes regiões do país. — § 1.º — As atribuições do Conselho serão: zelar pelos altos interesses da Sociedade, nomear comissões, ratificar a admissão de novos sócios e examinar

a escrita da Sociedade. — § 2.<sup>o</sup> — Tôdas as atividades do Conselho serão submetidas à aprovação da Assembléa, em reunião anualmente realizada em lugar prèviamente designado. — *Da Assembléa* — Artigo 11 — A Assembléa compor-se-á dos sócios quites com a Sociedade e terá, por finalidade, eleger os membros da Diretoria e do Conselho e o Editor da Revista, e aprovar o relatório anual da Diretoria e do Conselho, resolvendo os casos omissos nestes Estatutos. — § 1.<sup>o</sup> — As eleições serão por voto secreto dos sócios presentes ou legalmente representados. — § 2.<sup>o</sup> — O mandato dos membros da Diretoria será de um ano, e o do Editor e dos membros do Conselho de três anos. — *Da Reunião Anual* — Artigo 12 — A Sociedade fará realizar uma reunião anual, durante o mês de janeiro, em local e data prèviamente designados, durante a qual, além dos atos previstos nos estatutos, haverá sessões para apresentação de trabalhos científicos, bem como, excursões botânicas. — § único — A organização dos trabalhos desta reunião ficará a cargo de uma comissão especial prèviamente designada pela Diretoria. — *Das Publicações* — Artigo 13 — A Sociedade promoverá a publicação das atas das reuniões anuais, contendo os trabalhos apresentados ou os seus resumos e quando as condições o permitirem, manterá uma revista própria. — § único — As publicações da Sociedade ficarão a cargo de um Editor eleito para êsse fim, auxiliado por sócios efetivos de sua livre escolha. — *Das Seções* — Artigo 14 — Poderão ser fundadas seções locais, estaduais ou regionais da Sociedade, mediante petição assinada, no mínimo por dez (10) sócios efetivos residentes na localidade e dirigida à Diretoria. — § único — Estas seções serão autônomas, quanto às suas atividades e organização, respeitadas os dispositivos dos Estatutos. — *Disposições Gerais* — Artigo 15 — A modificação do presente estatuto será objeto de deliberação da Assembléa Geral quando proposta por mais de dez (10) sócios efetivos, observadas as prescrições que regem o assunto. Artigo 16 — A dissolução da Sociedade será objeto de deliberação da Assembléa Geral, respeitadas as prescrições legais que regem as sociedades civis congêneres. — Artigo 17 — Em caso de dissolução o patrimônio da Sociedade terá o destino que a Assembléa Geral determinar. — Artigo 18 — Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

Aprovados em sessão de instalação da Sociedade Botânica do Brasil.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1950.

Aprovados êstes Estatutos, foi feita a eleição da primeira Diretoria, do Conselho e do Editor. — Distribuidas as cédulas para a eleição por voto secreto, foram escolhidos, como escrutinadores, os Srs. Mário Ferri e Honório Monteiro Neto, que apuraram os votos constantes das cédulas, chegando ao seguinte resultado: para Presidente, Heitor Grillo, para Vice-Presidente, João Geraldo Kuhlmann, para 1.º Secretário, Honório Monteiro Filho, para 2.º Secretário, Luiz Emygdio de Mello Filho, para Tesoureiro Adyr Guimarães, para Editor, Fernando Milanez e para membros do Conselho, Felix Rawitscher, Alvaro Fagundes, F. Brieger, Vasconcelos Sobrinho, Paulo de Tarso Alvim, Alarich Schultz e A. Curt Brade. — Empossada a Diretoria, usaram da palavra os Srs. Heitor Grillo e Geraldo Kuhlmann que agradeceram as distinções recebidas. — Foi lido, ainda, um telegrama do Senhor Dardano Lima, solicitando a inclusão do seu nome na Sociedade. — E nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata, que val assinada por todos que compareceram a esta instalação da Sociedade Botânica do Brasil. Em 10 de janeiro de 1950, na sede da Universidade Rural. — (ass.) *Heitor Grillo, João Geraldo Kuhlmann, Honório Costa Monteiro Filho, Luiz Emygdio de Mello Filho, Fernando Romano Milanez, Alarich Schultz, Paulo de Tarso Alvim, Dr. Felix Kurt Rawitscher, Mário Ferri, Ida de Vátimo, José da C. Paixão, Honório C. Monteiro Neto, Ayrton G. Gouget, Maria do Carmo da Costa Monteiro, Walter Brune, Shotaro Shimoya, Francisco Escobar Duarte, Oswaldo Bastos de Menezes, Frederico Murtinho Braga, Elias Doliianiti, Berta Lange de Morretes, Dalvo Mattos, Alcides R. Teixeira, Armando Fortuna, Karl Arens, A. Brandão Joly, Armando de Matos Filho, Apparicio Duarte, José Vidal, Leonam de Azevedo Pena, João Corrêa de Jesus, Adir Guimarães, A. Curt Brade, Charles Frederick Wolks, Ademar Coimbra Filho, Heloisa Alberto Tôrres, Luiz Edmundo Paes, Luys de Mendonça, Harold Loyand, Magarinos Torres, Verlande Duarte Silva, Amaro da Costa Monteiro, Fernando Segadas Viana.*

#### RESUMO DA ATA DA SESSÃO DE ENCERRAMENTO DA 1.ª REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE BOTÂNICA DO BRASIL

No Salão de Conferências do Ministério da Agricultura, no dia 16 de janeiro de 1950, sob a presidência do Professor Heitor

Grilo, realizou-se a sessão de encerramento da Primeira Reunião Científica da Sociedade Botânica do Brasil. Ao abrir a sessão, o Presidente convidou o Representante do Sr. Ministro, Dr. Leonam de Azeredo Penna, e os Srs. Prof. Vanorden Shaw, Diretor da ONU, no Brasil, Prof. Paulo Carneiro, Delegado do Brasil na UNESCO, Dra. Heloísa Alberto Tôrres, Diretor do Museu Nacional, Dr. Magarinos Tôrres e Prof. Aurélio Rocha, respectivamente Diretores de Defesa Sanitária Vegetal e da Escola Nacional de Agronomia e o Dr. Geraldo Kuhlmann, para integrarem a mesa.

Em seguida foi lido pelo 2.º Secretário, Dr. Luiz Emidio de Melo Filho, o resumo dos trabalhos da Primeira Reunião Científica da Sociedade.

Passando depois à ordem do dia, o Presidente comunicou que se achava presente à sessão o Professor Paulo Carneiro, Delegado do Brasil junto à UNESCO, em Paris, que com grande brilho vinha desempenhando esse importante cargo. Citou vários trabalhos do Dr. Paulo Carneiro e referiu-se à proposta de S. Senhoria relativa à fundação do Instituto da Hiléia Amazônica. Deu em seguida a palavra ao Dr. Carneiro, que expôs, com grande minúcia, tôdas as fases do projetado Instituto, especificando a sua finalidade, que é de somente servir ao Brasil em estreita cooperação com os demais países abrangidos naquela vasta região. Mostrou o conferencista que o Instituto da Hiléia Amazônica não tem outro objetivo senão o de proporcionar meios para o desenvolvimento de uma das mais extensas regiões do mundo, devendo-se realizar pesquisas sobre a economia da região e seus recursos naturais e humanos, sob todos os aspetos. Disse Sua Senhoria que com um novo aditivo à Convenção de Iquitos, realizada em abril de 1948 e na qual foram estabelecidas as bases para a criação desse Instituto, ficaria a nova entidade em perfeitas condições de servir ao Brasil, de acôrdo com as nossas leis, ficando assim sem argumentos as supostas alegações levantadas no Parlamento. Nos debates que se seguiram o Dr. Paulo Carneiro expôs detalhes da organização desse Instituto, tendo causado boa impressão a sua excelente conferência. Em seguida o Cel. Adyr Guimarães propôs uma homenagem da Sociedade ao Dr. ADOLFO DUCKE pelos seus notáveis trabalhos sobre a flora amazônica. Disse o Cel. Adyr Guimarães: "Adolfo Ducke é triestino, mas veio para o Brasil muito jôvem e se naturalizou brasileiro. Começou



como zoólogo, escrevendo trabalhos de sistemática e biologia das vespas sociais e de certas abelhas solitárias; publicou catálogos de nossas abelhas e vespas sociais e dos crisídidas. Como botânico começou com HUBER, o grande agrônomo e botânico francês, que viveu no Pará. Apaixonou-se pela região amazônica e percorreu quase toda aquela região, coligindo abundante material botânico e classificando-o. É o botânico que melhor conhece a Hiléia Amazônica, e os seus trabalhos "Plantas novas ou pouco conhecidas da Região Amazônica", o "Gênero Hevea", os magníficos relatórios de suas viagens e as suas contínuas contribuições ao estudo das plantas dessa região deram a ADOLFO DUCKE uma situação de grande relêvo que o coloca entre os grandes botânicos da atualidade".

Disse ainda que: "no momento em que o Dr. ADOLFO DUCKE se retira da vida oficial de botânico e procura em São Paulo melhoras para a sua saúde, pediria à Sociedade Botânica do Brasil, ao encerrarmos a nossa Primeira Reunião Científica, que manifestasse a êsse grande cientista, a nossa admiração pela obra realizada e os nossos votos pelo seu pronto restabelecimento, de modo a que possa, ainda, prestar a sua valiosa contribuição à Hiléia Amazônica, neste momento em que tôdas as atenções estão voltadas para o estudo dessa rica e promissora região". Essa proposta foi aprovada por aclamação.

O Prof. Honório Monteiro comunicou que a Universidade Rural de Viçosa, por intermédio dos nossos associados que ali exercem funções de professôres, oferecia a sua séde para a próxima reunião anual da Sociedade, em janeiro de 1951. O Presidente agradece a comunicação e designa os Profs. Paulo de Tarso Alvim, Walter Brune e Shotaro Shimoya para constituirem a comissão que deverá organizar a 2.ª Reunião Anual da Sociedade, em Viçosa, em janeiro de 1950. O Prof. Honório Monteiro, em seguida, lamentou a morte prematura do botânico Liberato J. Barroso, tecendo considerações à sua obra, toda dedicada à Sistemática e de grande utilidade aos estudiosos da Botânica. O Dr. J. Geraldo Kuhlmann propôs, então, que a homenagem da Sociedade ao distinto botânico desaparecido constasse de um minuto de silêncio.

O Dr. Luys de Mendonça realça a contribuição dos botânicos amadores, especialmente dos que se dedicam ao estudo e cultivo das orquídeas.

Ao encerrar a sessão, o Presidente convida os presentes à recepção que a Associação dos Antigos Estudantes nos Estados Unidos oferece à Sociedade, na sede do Instituto Brasil Estados Unidos e agradece o comparecimento de todos os presentes e das autoridades.

## RESUMO DOS TRABALHOS DE INSTALAÇÃO E DA PRIMEIRA REUNIÃO CIENTÍFICA

A Sociedade de Botânica do Brasil, instalada no dia 10 do corrente, na Universidade Rural, com sede e fôro no Rio de Janeiro, tem por finalidade promover e incentivar, no país, o estudo da Botânica, nos seus vários aspetos e especialidades. A Sociedade teve como seus organizadores os senhores Geraldo Kuhlmann, Felix Rawitscher, Fernando Milanez, Ahmés Pinto Viégas, Paulo de Tarso Alvim, Vasconcelos Sobrinho e Felisberto Camargo, que elaboraram um projeto de estatutos, que foi lido, discutido e aprovado nos dias 9 e 10 do corrente por todos os presentes a essas reuniões de fundação e instalação da Sociedade. Essa primeira reunião contou com a Presidência de Honra do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Prof. Daniel de Carvalho, tendo como Vice-Presidentes de Honra o Diretor Geral do CNEPA, Prof. Waldemar Raythe e o Reitor da Universidade Rural, Prof. Tomás da Rocha Lagôa. Iniciando os trabalhos preliminares para a discussão dos Estatutos, assumiu à presidência da mesa o Prof. Alcides Franco, diretor da Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural, que disse da honra que representava para a Universidade Rural a escolha da sua sede para os primeiros trabalhos da novel Sociedade. Convidou, então, para tomarem parte na mesa os Srs. Profs. Felix Rawitscher, Fernando Milanez, Honório Monteiro e Drs. Geraldo Kuhlman, Alexandre Brade e o Prefeito de Itaguaí, Sr. José Maria de Brito.

Em seguida o Prof. Felix Rawitscher mostrou o papel das Sociedades de Botânica em diversos países e a influência decisiva que a novel Sociedade terá no avanço dos estudos botânicos brasileiros. Lembrou os nomes que já aderiram à Sociedade, que constituem uma segurança de êxito. Mostrou que a ciência aplicada não poderá florescer sem se basear na ciência pura. Ciência é poder e, quando manejada para fins elevados, representa um penhor de garantia para o progresso das nações. A nossa Sociedade, congregando cientistas de valor, será certamente acatada pelo go-



vêrno, visto serem nossos pareceres ditados por sentimentos abnegados. Teremos de conseguir, não tantos recursos econômicos, mas principalmente compreensão, concluiu o Prof. Rawitscher.

Em continuação foi lido o projeto de estatutos, que foi longamente debatido por quase todos os presentes e aprovado. Procedeu-se, após, à eleição da diretoria, que ficou assim constituída: Presidente, Prof. Heitor Grilo, Vice-Presidente, Dr. Geraldo Kuhlmann, 1.º Secretário, Prof. Honório Monteiro, 2.º Secretário, Dr. Luiz Emidio de Melo Filho, Tesoureiro, Cel. Adir Guimarães e Editor, Prof. Fernando Milanez. Empossada essa diretoria, usaram da palavra, para agradecer suas eleições, os Srs. Heitor Grilo e Geraldo Kuhlmann, marcando-se nova reunião para o dia 10, às 14 horas, no Edifício Principal da Universidade Rural, onde teriam início as comunicações científicas dos seus sócios. Nessa primeira reunião científica, usaram da palavra os sócios Prof. Paulo de Tarso Alvim e A. Schultz. O primeiro apresentou uma comunicação sobre "Sintomas de deficiência mineral em *Agave sisalana*". O autor cultivou a "*Agave sisalana*" em soluções minerais com diferentes composições, numa tentativa de reproduzir, em laboratório, a doença conhecida como "necrose da base das fôlhas", muito comum no Brasil, e geralmente tida como provocada por falta de potássio no sólo. Foram estudados os sintomas de deficiência de potássio, nitrogênio, cálcio, magnésio, ferro e boro. O autor verificou, com surpresa, que a deficiência de magnésio e não a de potássio, é que parece ser a causa da doença. Em vista dêsse resultado, o autor conclui que o contrôle da doença pela adubação potássica, no campo, conforme já foi conseguido por outros investigadores, talvez seja devido à presença do Mg como impureza no adubo ou a um fenômeno de troca de bases no qual o K tomaria o lugar do Mg nos colóides do solo, deixando-o em disponibilidade para as plantas. O autor espera poder esclarecer definitivamente a questão com uma experiência de campo, já iniciada, na qual estuda a possibilidade de controlar a doença com adubos de magnésio. O Prof. Alarich Schultz fez um relato da 2.ª Reunião Sul Americana de Botânica, realizada em Tucuman, Argentina, exibindo projeções coloridas, representando diversos aspetos da vegetação argentina. No dia 11 do corrente, realizou-se nova reunião científica. Inicialmente falou o Prof. Carl Arens, que apresentou 3 comunicações. A 1.ª sobre um "Estudo anatômico da semente de Ucuúba", com a finalidade de obter elementos para a sua utilização em tortas e farelos. Ve-

rificou o autor a ocorrência de cristais de proteína de tamanhos extraordinariamente grandes no endosperma das citadas sementes. A 2.<sup>a</sup> comunicação do Prof. Arens tratou de “Alguns dados sobre a formação e a influência do solo florestal”, com dados a respeito da formação da camada de humus na sucessão de associações, desde o solo desnudado até a mata. Mostrou o aumento paralelo da permeabilidade da superfície formada por material orgânico e concluiu por julgar que êsses dados permitem uma apreciação do papel protetor das matas contra a erosão. A 3.<sup>a</sup> comunicação do Prof. Arens sobre “Oscilações diurnas da concentração osmótica nas duas faces da fôlha de *Elodea*”, consistiu em demonstrar a dorsiventralidade fisiológica da fôlha de *Elodea*, que consiste na diferença das concentrações osmóticas nas duas faces, sendo a da camada superior maior. A concentração do suco vacuolar segue um ritmo diurno com o máximo às 14 horas e o mínimo depois da meia noite. A diferença dos valores é de mais ou menos 0,4 atmosferas durante a noite e atinge o máximo com mais ou menos 0,70 atmosferas às 14 horas.

A comunicação do Prof. A. Schultz versou sobre o “Projeto de Terminologia das Madeiras do Brasil”, organizado pela Associação de Normas Técnicas, por intermédio do Dr. Epaminondas Azevedo Botelho. Fez o Prof. Schultz várias considerações concernentes ao assunto, concluindo por solicitar da Sociedade de Botânica do Brasil a designação de uma comissão para apreciar o aludido projeto e emitir parecer. O Sr. Presidente designou o Prof. Fernando Milanez para opinar sobre o projeto em aprêço, tendo se reefrido à 1.<sup>a</sup> Reunião de Anatomistas de Madeira, realizada em setembro de 1936, e promovida pelos Drs. F. Milanez e Miranda Bastos, na qual foram tomadas as primeiras medidas visando a unificação, intensificação e aplicação prática de estudos sobre madeiras brasileiras.

Usando da palavra, o Dr. L. E. Melo Filho fez uma comunicação sobre a espécie *Fuchsia magellanica* Lam., nova para o Brasil..

O Prof. M. Ferri apresentou um estudo da “Influência de fito-hormônios nos movimentos das articulações das fôlhas do feijão”, feito em colaboração com D.<sup>a</sup> Lúcia V. de Camargo. Disse o autor que as fôlhas primárias de feijão se inserem no caule, formando entre si um ângulo. Esse ângulo varia com os movimentos das articulações que existem na base dos pecíolos. Peças



cortadas, incluindo pequena parte do caule e dos dois pecíolos convergentes, postas em água, mostravam aumento do ângulo; imersas em solução de hormônio (ácido indol acético) diminuíam o ângulo entre os pecíolos. O movimento de fechamento provocado pelo hormônio não é de natureza osmótica, nem resultante de modificação do pH. É um efeito hormonal específico. Fica assim estabelecido um novo método para determinar a atividade promotora ou reguladora de crescimento. Esta comunicação foi debatidas pelos sócios W. Brune, Luiz Emygdio e K. Arens.

O Prof. Honório Monteiro lê a Circular do 3.º Seminário de Estatística Aplicada, a realizar-se em Piracicaba e chama a atenção da Sociedade para a importância do mesmo, fazendo sobre os assuntos a serem ali debatidos várias considerações. O Dr. Osvaldo Bastos de Meneses apresenta duas comunicações: a 1.ª em relação à "Hibridação natural em guando", na qual acentua as conclusões tiradas desse trabalho, iniciado em 1942. Mostra o caráter recessivo observado e diz que a hibridação natural vai de 7 a 26% nos seus trabalhos sobre essa Leguminosa, o que não deixa de ser alto para uma planta típica de auto-fecundação. A 2.ª comunicação do Dr. Bastos de Meneses versou sobre "Translocação cromosômica espontânea em milho brasileiro". É a primeira vez, acentua o autor, que se observa, no Brasil, uma translocação no milho, produzindo uma baixa de fertilidade de 50%. Como se produzem naturalmente essas alterações cromosômicas, nada se sabe. Experimentalmente tem-se conseguido um número elevado. O material exposto à explosão da bomba de Bikini revelou, também, tais alterações. O Prof. Heitor Grilo apresenta uma comunicação do Dr. Nilson de Resende, da Yale University, que lhe fôra encaminhada pelo Ministério da Agricultura, na qual acentua a importância do estudo das plantas, fontes de matéria prima para a produção comercial do cortisone. O assunto é debatido, ficando de ser encaminhado aos sócios especialistas da matéria.

O Dr. Alcides Ribeiro Teixeira apresenta uma comunicação sobre uma nova espécie de gênero *Peronectria*, tendo sido a mesma debatida pela Sta. Lange de Morretes e Sr. Heitor Grilo. O Dr. Walter Brune lê seu trabalho referente à "Tentativa de classificação sistemática do gênero *Brassica*", no qual o autor faz várias considerações, inclusive de natureza estatística, tendo feito numerosas projeções de quadros, de suas observações. Debateu esta comunicação o Sr. Bastos de Meneses. A segunda comuni-

cação do Dr. W. Brune, apresentada como nota prévia versou sobre "Nova bomba para arejamento em soluções nutritivas". O Prof. Honório Monteiro apresenta um novo sistema de projeção para facilitar a apresentação do próprio material botânico, em projetor Leitz.

Com respeito a "Climas de Florestas e Savanas tropicais", expõe o seu trabalho o Prof. Felix Rawitscher. Mostra a importância do reflorestamento em todos os países tropicais e do estudo das condições ecológicas decisivas para o crescimento das florestas. Acentua a importância do fator essencial, que é o regime de água. Onde esta falta, as florestas são substituídas em condições naturais por formações abertas, de arbustos ou de estepes e finalmente de desertos. Esta distribuição natural, porém, quase nunca mais pode ser encontrada, devido à interferência humana, que desde épocas pré-históricas derrubou ou queimou as matas virgens. Seguiu-se uma deterioração rápida dos campos assim formados que, no regime das queimas, nunca mais voltam ao estado primitivo. O autor discutiu os diversos métodos de avaliar as precipitações diárias mensais e anuais necessárias para a existência das florestas. Na época da vegetação uma floresta hidrófila, tanto nos climas temperados como tropicais, consome uma quantidade de água que equivale a uma precipitação diária de 2 ou 3mm., ou uma mensal de 60-90mm. As florestas sempre verdes, tropicais, precisam de mais ou menos de 1.000-1.200 mm. anuais; as decíduas, que transpiram só durante 5 meses, usam acima de 300mm., ao passo que as precipitações inverniais podem ficar sem influência.

O valor de 1.000-1.200mm. de precipitações anuais parece baixo para as regiões tropicais, mas novas observações, especialmente feitas na África, mostraram que savanas deterioradas, protegidas contra fogo e derrubada, voltam ao estado de florestas, mesmo em climas tão áridos como o de Matadi, no Congo inferior, com precipitações anuais de 1.090mm.

Encerradas as sessões científicas, que constituíram a primeira parte da Reunião inaugural da Sociedade, tiveram início as excursões. A primeira foi realizada à região do Mazomba, município de Itaguaí, tendo sido oferecido, pelo Prefeito local, um churrasco aos cientistas presentes à Reunião. A segunda excursão foi feita aos arredores da Universidade Rural, especialmente no Hórto Florestal do Quilômetros 51. Essas excursões realizaram-se, respectivamente, nos dias 12 e 13 do corrente.

